

Altas do dólar e do risco Brasil ‘frustram’ governo

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O clima de preocupação tomou conta ontem do Palácio do Planalto, com o dólar fechando em R\$ 3,15 e a insistente subida do risco Brasil. Apesar de acompanhar à evolução do mercado, o presidente Fernando Henrique Cardoso atendeu ao pedido do comitê de campanha do candidato do PSDB à Presidência, José Serra, e, de manhã, gravou diversas inserções para o programa eleitoral gratuito.

Fernando Henrique cancelou os despachos previstos para ontem para pedir intensificar as articulações para tentar evitar que os US\$ 30 bilhões obtidos no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) sejam consumidos com as reservas ainda existentes para conter a alta do dólar. “Não é justo que todo esse dinheiro vire fumaça”, desabafavam assessores do governo. Eles lembravam que as intervenções do Banco Central na sexta-feira e ontem não foram suficientes para evitar o escoamento de dólares do País. “Alguma coisa tem de ser feita para sustar essa sangria”, reiteravam os assessores, sem antecipar que tipo de medidas poderiam ser tomadas.

O próprio ministro da Fazenda, Pedro Malan, tentou acalmar o mercado, avisando que não serão adotadas “medidas adicionais” para baixar a cotação da moeda americana.